

MUNICÍPIO DE MERCEDES

MEMORIAL DESCRITIVO / MÉTODO EXECUTIVO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MERCEDES - ACIM

1. INTRODUÇÃO

O presente conjunto de especificações visa à determinação das características de materiais, serviços e acabamentos, para a execução da construção da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MERCEDES - ACIM, a ser implantada na Rua Doutor Flores, s/nº, centro, perímetro urbano do município de Mercedes. A área total da construção será de 323,30 m².

Estas especificações de materiais e serviços deverão ser seguidas rigorosamente, tanto no aspecto da qualidade da execução dos serviços, quanto dos materiais a serem utilizados em obra.

A execução dos serviços que estiverem em desacordo com o previsto e não aprovados pela fiscalização ou com defeitos de execução deverão ser demolidos e reconstituídos por conta exclusivos da Contratada, não cabendo quaisquer ônus ao Contratante.

Os materiais que não estiverem de acordo com a especificação ou forem julgados como de má qualidade, serão removidos do canteiro de serviço e substituídos pelos especificados.

Caberá à Contratada, às suas expensas, obter junto a Prefeitura Municipal o alvará de construção e as demais licenças necessárias para o início das obras.

2. INSTALAÇÕES PRELIMINARES

A Contratada deverá realizar as instalações necessárias na obra (barracão, depósito de materiais, sanitários, etc.), bem como as ligações de água e energia elétrica, que correrão às suas expensas até a entrega definitiva da obra.

A área da obra deverá ser liberada em comum acordo com a Administração Municipal.

A locação da obra será de inteira responsabilidade da Construtora e deverá obedecer a planta de situação e locação dos pilares e paredes.

Os casos omissos ou aqueles que possuam características excepcionais serão objetos de análise e decisão por parte da fiscalização.

As placas da obra deverão obedecer aos padrões adotados pela Administração Municipal e pelo órgão responsável pela liberação dos recursos, conforme detalhes a serem fornecidos, além das exigidas pelo CREA.

A Contratada deverá manter no canteiro de obra um jogo de cópias dos projetos e ART's.

3. MOVIMENTO DE TERRA

A Contratada deverá providenciar a limpeza e nivelamento do terreno, de forma tal que não resultem detritos ou outros tipos de materiais, como também, obedecidos os níveis do projeto arquitetônico.

Os trabalhos de escavação e aterro (quando houver) devem ser conduzidos e executados com cautela e segurança, indispensáveis à preservação das propriedades vizinhas. Todos os danos que porventura venham a ocorrer aos vizinhos, decorrentes da execução da obra, serão de responsabilidade da Construtora.

Recomendo-se inclusive, a realização de Laudo Cautelar das edificações existentes que fazem divisa com o empreendimento.

Não serão admitidas trincas ou rachaduras na estrutura, paredes ou pisos, que a fiscalização condicione como ocasionados por adensamento ou recalques no terreno de fundação, correndo por conta do Construtor quaisquer prejuízos procedentes das fundações.

As áreas externas à obra deverão sempre estar limpas, de forma a permitir fácil acesso e um perfeito escoamento das águas superficiais.

4. TRANSPORTE DE MATERIAIS

O transporte de materiais, como entulhos e outros objetos, serão de responsabilidade da empresa contratada.

5. FUNDAÇÕES E ESTRUTURA

Os projetos de fundação e estrutura deverão ser seguidos rigorosamente, obedecendo-se fielmente todas as cotas e dimensões lançadas nos respectivos projetos.

Todos os projetos complementares (elétrico, tubulação net, tubulação telefônica, tubulação tv, hidráulico, esgoto doméstico) deverão ser consultados de modo a garantir a previsão de furos em lajes, vigas ou outros procedimentos como passagem de tubulação e canaletas, etc.

As formas deverão atender as especificações do projeto quanto à espessura, devendo ser fixadas de acordo com as normas de execução e estar perfeitamente niveladas, limpas e molhadas até a saturação antes do início do lançamento do concreto. As formas que tenham sido usadas previamente deverão ser cuidadosamente raspadas e limpas, para posterior reaproveitamento, caso necessário. As formas e escoramentos deverão ter resistência suficiente para não se deformarem sob a ação das cargas e das variações de temperatura e umidade. Deverão ser de madeira aparelhada ou de chapas de madeira resinada compensada ou plastificada, devidamente tratadas, a fim de evitar a aderência com o concreto.

As armaduras deverão ser dobradas e montadas rigorosamente conforme as indicações em projeto específico. Devem ser colocadas no interior das formas de modo a se manterem firmes durante o lançamento do concreto, conservando inalteradas as distâncias das barras entre si e as faces internas das formas.

O concreto empregado em todos os elementos das fundações e da estrutura deverá estar de acordo com as tensões indicadas em projeto específico, devendo a granulometria do agregado ser compatível com as dimensões da peça e aparência desejada a fim de evitar falhas ou ninhos de concretagem.

O concreto empregado nas vigas de baldrame deverá levar aditivo impermeabilizante à água de amassamento, a fim de garantir sua perfeita estanqueidade.

Após a concretagem, quando o concreto já se achar completamente endurecido para resistir às cargas que sobre ele atuam, poderão ser retirados os escoramentos e posteriormente as formas, sempre de maneira progressiva a fim de impedir o aparecimento de fissuras em decorrência de cargas diferenciais.

6. IMPERMEABILIZAÇÕES

Todas as impermeabilizações previstas para a obra, constantes desta especificação e do quantitativo, deverão ser executadas com a máxima perfeição, de acordo com as normas técnicas construtivas, seguindo rigorosamente as especificações dos fabricantes quanto à forma de aplicação, para quaisquer de seus tipos.

Deverão ser impermeabilizadas as faces dos baldrames e as faces das alvenarias em contato com o solo.

Nos baldrames e alvenarias em contato com o solo deverá ser usado pintura com Igol 2, em duas demãos, aplicadas de forma que cubram por inteiro a parte horizontal do baldrame, como também, mais 15 cm de cada lado no sentido vertical.

As lajes sem cobertura, deverão receber impermeabilização com manta asfáltica 4 mm e após regularização com argamassa e tela.

7. ALVENARIAS

As alvenarias deverão apresentar prumo e alinhamento perfeitos, com fiadas niveladas, sendo que a espessura das juntas não deverá ser superior a 1,5cm.

Todos os vãos de portas e janelas que não ficarem diretamente sob vigas deverão obrigatoriamente ter vergas de concreto armado, convenientemente dimensionadas, de forma tal que excedam em 50 cm, no mínimo, para cada lado do vão, com espessura idêntica à das paredes e altura mínima de 10 cm. As janelas com largura superior a 1,5 m, deverão ainda conter contra-verga com as mesmas especificações das vergas.

Os tijolos a serem aplicados em obra deverão ter as dimensões de 11.5x14x24cm, devendo ser assentados em meia vez (11.5 cm) nas paredes, utilizando-se argamassa mista de cimento, cal e areia.

8. COBERTURA

A cobertura será executada em estrutura metálica apoiadas na laje, sendo que o seu dimensionamento e detalhamento são de responsabilidade da empresa contratada para a fabricação, fornecimento e montagem da mesma.

Na cobertura das áreas de auditório, recepção/ área de trabalho e sala de reuniões, será utilizada telha de aço zincada dupla, espessura 0.43mm com proteção térmica EPS 30mm, enquanto que para a área de abrigo e volume/ reservatórios, será utilizada telha de aço zincada com 0.5 mm de espessura.

As telhas deverão ser fixadas através de parafusos autoperfurantes com vedação elástica.

9. REVESTIMENTO DE PAREDES INTERNAS

Os revestimentos das paredes internas serão feitos da seguinte forma: chapisco, emboço, massa PVA e pintura com tinta PVA, salvo os locais onde serão colocados cerâmicas.

10. REVESTIMENTO DE PAREDES EXTERNAS

Os revestimentos das paredes externas serão feitos da seguinte forma: chapisco, emboço, massa ACRÍLICA e pintura com tinta ACRÍLICA, com exceção a face interna das platibandas que receberão reboco (calfino) ao invés da massa, além das paredes de fachada com revestimentos decorativos conforme projeto arquitetônico.

11. REVESTIMENTO DE FORROS

O revestimento de TODAS as lajes deverão ser chapiscadas, inclusive nos ambientes com posterior aplicação de gesso. Os demais ambientes deverão receber ainda o emboço, massa PVA e tinta acrílica.

12. REVESTIMENTO DE PISOS

Após os testes e verificações das tubulações que passam sob os pisos, deverá ser executado um lastro de brita de 3 cm sobre terreno devidamente nivelado e compactado.

Deverá ser prevista rampa de acesso para deficiente físico, nos acessos externos, obedecendo-se as declividades das normas pertinentes.

O contrapiso será em concreto e deverá receber a adição de impermeabilizante e devendo-se observar rigorosamente o tempo de início da cura do concreto e apresentar a espessura mínima de 5 cm.

13. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

As instalações de água e esgoto deverão obedecer rigorosamente aos projetos, às especificações de materiais e às normas e determinações sanitárias locais.

Os reservatórios serão com caixas de água polietileno.

A rede de esgoto sanitário será em tubulação de PVC rígido. As tubulações e derivações correrão conforme indica o projeto, nas paredes de alvenaria, rebaixos de pisos e enterradas, sempre obedecendo às declividades mínimas. As ligações de todas as tubulações deverão ser feitas através de peças adequadas, cuidadosamente executadas, de modo a evitar vazamentos ou a penetração de materiais e detritos nos tubos.

As instalações de água serão em PVC rígido soldável. As tubulações correrão embutidas nas paredes, evitando-se sua inclusão no concreto. As canalizações de distribuição de água nunca serão totalmente horizontais, devendo apresentar declividade mínima de 0,5% no sentido do escoamento. As ligações entre tubos de PVC e registros, torneiras, etc., serão executadas com adaptadores especiais de PVC com rosca metálica. Durante a construção e até a montagem dos aparelhos, as extremidades livres das canalizações serão vedadas com plugues, convenientemente apertados, não sendo admitido o uso de buchas de madeira ou papel. Todas as tubulações de distribuição deverão ser testadas com água do próprio reservatório ou utilizando-se dispositivo de pressão, antes do fechamento dos rasgos das alvenarias ou de seu envolvimento por capas de argamassa.

O abastecimento de água será feito através da rede pública municipal, devendo a construtora providenciar a ligação da obra junto a esta em comum acordo com a Administração Municipal.

14. PAVIMENTAÇÕES INTERNAS

14.1 Concreto Simples

A camada do impermeabilizante, de concreto simples, deverá ser executada após o terreno estar perfeitamente compactado e nivelado, colocando-se as canalizações previstas sob o piso.

O traço mínimo a ser empregado deverá ser 1:3:5 (cimento, areia, brita 01).

A espessura da base de concreto será de no mínimo de 6 cm.

14.2 Argamassa de regularização

A argamassa de regularização, também denominada contra piso ou piso morto, será constituída por argamassa traço 1:3 (cimento e areia).

Para reduzir as tensões decorrentes da retração, a argamassa de regularização terá espessura de 20mm ou, no máximo, 25mm.

Na hipótese de ser necessário espessura superior a 25mm, a camada de regularização será executada em duas etapas. A segunda etapa só poderá ser iniciada após cura completa da argamassa da primeira.

14.3 Juntas entre peças

As juntas serão corridas e rigorosamente alinhadas.

A largura das juntas de assentamento para cerâmica determinada na dimensão de 31x31cm é de mínimo 4mm.

14.4 Juntas de Expansão e contração

Além das juntas entre as peças, haverá as juntas de expansão/contração. Tais juntas, a cada 5 a 10m, terão no mínimo, 3 (três) mm de largura e a sua profundidade deverá alcançar a laje ou lastro de concreto.

As juntas de expansão/contração serão sempre necessárias nos encontros com paredes, pisos, colunas, vigas, saliências, reentrâncias etc.

As juntas de expansão/contração receberão, como material de enchimento, calafetadores ou selantes que mantenham a elasticidade permanente.

14.5 Assentamento de Cerâmica, Soleiras

O assentamento das placas cerâmico só deve ocorrer após um período mínimo de 07 dias da cura da base.

Procedimentos a serem adotados para aplicação da argamassa colante:

Limpeza da base, que devem estar isentas de poeiras óleos, Tintas, restos de argamassa ou outros que impeçam a aderência.

Limpeza da placa cerâmica, que devem estar isenta de pó ou partículas que impeçam a colagem.

A argamassa à base cimento Portland - é a mistura de cimento, agregados minerais e aditivos que quando preparada com

Adição exclusiva de água forma uma pasta viscosa, plástica e aderente.

A argamassa colante após a mistura exclusiva com água nas proporções indicadas nas embalagens, deve ter um tempo de repouso de 15 minutos para os aditivos iniciarem sua ação, devendo após ser reamassada antes do uso.

O uso da argamassa colante deve ocorrer até, no máximo 2 horas após o seu preparo, sendo proibido após o seu período a adição de água ou outro qualquer produto.

Não é necessário umedecer a superfície de base para a aplicação da argamassa colante, porém, contudo em locais sujeitos a insolação e ou ventilação, a base deve ser pré-umedecida, sem ser saturada.

Estender a argamassa com o lado liso da desempenadeira apertando-a de encontro á base, formando uma camada uniforme de cerca de 5 a 6 mm, utilizando a desempenadeira 8x8x8mm. A seguir aplica-se o lado dentado em um ângulo de 60° entre a desempenadeira e a base, formando sulcos e cordões.

14.6 Aplicações da Cerâmica

Cada placa de cerâmica deverá ser aplicada sobre os cordões da argamassa colante ligeiramente fora de posição. Em seguida pressiona-la até a sua posição final. Atingida a posição final, aplicar vibrações de grande frequência com as pontas dos dedos em placas de cerâmica com área acima de 900 cm², bater com um martelo de borracha.

14.7 Piso de Cerâmico

Todas as dependências especificadas com piso cerâmico deverão ser revestidas com cerâmica de primeira linha PEI IV-tipo extra-carga pesada, antiderrapante com dimensão detalhadas na planta de detalhes de piso, sendo com rodapés também em cerâmica do mesmo material dos pisos.

As placas de cerâmica deverão ser bem cozidos, sonoros, folheados de massa, espessura e cor uniforme, rigorosamente prensados e perfeitamente planos, com arestas vivas de marca aprovada previamente pela fiscalização, padrão PEI IV, tipo extra.

14.8 Rodapés

Os rodapés serão de acordo com os pisos dos compartimentos embutidos na parede. E para sua execução serão adotadas as normas construtivas descritas para assentamentos de pisos acima descritos.

15. DESCRIÇÃO DOS REVESTIMENTOS

15.1 Revestimentos de argamassa

Os revestimentos de argamassa deverão apresentar-se perfeitamente desempenados, aprumados, alinhados e nivelados. As superfícies deverão ser limpas e abundantemente molhadas, antes do início do revestimento. O revestimento da argamassa será constituído de camadas superpostas contínuas e uniformes. O emboço aplicado sobre a superfície a revestir, previamente chapiscada e o reboco sobre o emboço.

15.2 Chapisco

Toda a superfície a ser revestida será chapiscada com argamassa de cimento e areia no traço 1:3 (cimento, areia).

15.3 Emboço

O emboço deverá ser iniciado após a completa pega do chapisco, depois de embutidos todas as canalizações, deverá o emboço ser fortemente comprimido e a superfície a revestir deverá ser áspera para facilitar a aderência do reboco. A espessura máxima do emboço deverá ser 1,5 cm. Para o emboço deverá ser utilizada a argamassa no traço 1:4: 12 (cimento, cal e areia).

15.4 Reboco

O reboco será iniciado após a completa pega do emboço, cuja superfície deverá ser limpa e molhada suficientemente. Deverá apresentar aspecto uniforme com parâmetros perfeitamente planos, não sendo

tolerados ondulações ou desigualdades de alinhamento. Para o reboco deverá ser utilizada a argamassa no traço 1:2 (cal e areia fina) e o acabamento alisado a feltro.

16. ESQUADRIAS

16.1 Esquadrias de Madeira – Internas

Todos os trabalhos de marcenaria serão executados em estrita observância ao projeto, conforme planta de detalhamento de esquadrias com identificação de sua localização, bem como o tipo de esquadrias e quantidades.

Serão fortes, de madeira Ipê, perfeitamente vedantes e duráveis. Nas portas os marcos serão de lei. As portas de compensado, serão de com miolo em madeira de capeado com duas lâminas, uma em cada face.

As lâminas chapeadas serão de madeira imbuia.

As portas deverão vir acompanhadas das respectivas ferragens, a critério da Fiscalização.

Os caixilhos serão sólidos e fecharão completamente com suavidade. Na confecção das esquadrias serão empregadas madeiras de Ipê.

Todas as ligações das diferentes peças das esquadrias deverão ser feitas por meio de entalhes, respigas e mechas, não sendo permitido o emprego de pregos ou parafusos.

16.2 Esquadrias Metálicas

Todos os trabalhos de serralheria serão executados em estrita observância das especificações e detalhes do projeto, bem como do previsto neste caderno de encargos, utilizando-se material de boa qualidade e sem defeitos ou falhas.

Todas as rebarbas e solvências de solda deverão ser eliminadas por esmerilhamento, tomando-se o devido cuidado para evitar o enfraquecimento da solda.

Os trabalhos de serralheria serão fornecidos à obra com aplicações prévia de pintura anti-ferruginosa provisória.

Os furos de rebites ou parafusos deverão ser encaixados e as emendas deverão apresentar perfeito ajustamento, sem folgas rebarbas ou desníveis.

Todos os encaixes e rebaixamentos para instalação das ferragens (dobradiças, fechaduras, etc.), terão o formato destas, não sendo permitido folgas que tornem necessárias emendas ou outros artifícios.

Nas peças de serralheria de grandes dimensões e expostas ao tempo, deverão ser previstas juntas de dilatação de espessura dimensionada

Os cantos dobrados dos básculos ser rebatidos e perfeitamente esquadrejados, com folga mínima e uniforme em todos os contornos.

16.3 Ferragens

As ferragens para esquadrias, serão de boa qualidade, de marca e tipo indicado pela Fiscalização, sendo sempre fortes e fácil manejo.

16.4 Parede cortina

Está previsto para o projeto a instalação de 2 paredes cortina, sendo uma delas no pavimento térreo (hall de entrada), e outra no pavimento superior (sala de reuniões). Ambas deverão ser compostas por montantes verticais e horizontais em alumínio com pintura eletrostática na cor preta, com as dimensões conforme indicado no projeto arquitetônico. A seção de perfil dos montantes deve garantir a segurança bem como o perfeito funcionamento dos mecanismos de abertura tanto da porta no pavimento térreo, assim como de janelas no pavimento superior.

17. VIDROS

Todas as janelas do tipo de correr deverão utilizar vidro cristal comum liso transparentes com espessura de 5 mm. Os vidros deverão estar isentos de trincas, ondulações, bolhas, lentes riscos ou outros defeitos. A colocação dos vidros se dará somente após a prévia limpeza das esquadrias. Não sendo admitidas folgas excessivas entre os vidros e os respectivos caixilhos.

Para as janelas do tipo maxim-ar deverão ser utilizado vidros do tipo aramado ou temperado com espessura mínima de 8mm. As mesmas especificações se aplicam as portas tanto do tipo de abrir quanto as de correr.

Os vidros aplicados nas paredes cortinas da fachada deverão ser do tipo espelhado.

18. PINTURA

18.1 Materiais para Pintura

18.1.1 Vernizes

Deverão secar rapidamente e formar camada, dura, transparente e brilhante. Não podem estalar ou tender. Quando for o caso, deverão ser a prova d água, devendo ser tipo externo.

18.1.2 Esmaltes

Deverão ser brilhantes, resistentes, de secagem rápida, proporcionando acabamento ótimo. Deverão ser entregues na obra com sua embalagem original intacta.

18.1.3 Tintas Acrílicas – semibrilho

Serão resistentes a mofo, laváveis, que não manchem, inodoros. Deverão ser apropriadas ao meio e superfície que irão cobrir, com excelente durabilidade.

Para efeito desta Especificação, tintas são aquelas em que o veículo permanente é constituído por resina em cuja composição se encontram polímeros ou copolímeros do ácido acrílico e do ácido metacrílico, bem como ésteres desses ácidos.

18.2 Pintura

Todos os serviços de pintura serão feitos com perfeição, por operários especializados. As tintas deverão ser aplicadas de acordo com as especializações dos fabricantes. Antes da execução de qualquer pintura esta será submetida à aprovação da Fiscalização no próprio local a que se destina.

18.3 Pinturas Superficiais de alvenaria

18.3.1 Preparação das superfícies

Após o emboco será considerado curado em condições de receber tinta um período mínimo de 45 dias.

Toda superfície deverá ser lixada e estar livre de pó ou qualquer outra contaminação.

Para a regularização e a uniformização da absorção da tinta, deverá ser aplicado selador acrílico, a base de emulsão acrílica, com aplicação de uma demão, com aplicação com rolo.

18.3.2 Acabamento das superfícies

Aplicação de tinta acrílica de 2 a 3 demãos, com acabamento semi-brilho.

18.4 Pintura superfícies de madeira

18.4.1 Preparação das superfícies

Para evitar o aparecimento de manchas decorrentes das resinas da madeira, deverá ser aplicado de solvente na superfície, o solvente será absorvido pelas fibras e posteriormente durante a evaporação.

Arrastará a resina para fora, este processo deve ser repetido até que não haja mais resina no interior da madeira, o que pode ser notado pelo não aparecimento de manchas na superfície.

19. INSTALAÇÃO ELÉTRICA

19.1 Instalações Elétricas

A localização dos pontos de luz e tomadas com suas respectivas cargas, bem como os quadros de força geral e secundário deverão obedecer rigorosamente os projetos. A rede alimentadora de energia para todo o conjunto deverá seguir as normas da ABNT, conforme NBR 13534/95 e da concessionária local.

19.2 Iluminação

A iluminação será executada de acordo com o projeto de iluminações, observadas todas as especificações nele contidas. A potência das fluorescentes constará do projeto de iluminação elaborado pelo Contratado; será determinado de acordo com os níveis de iluminamento, preconizados pelas normas técnicas.

20. INSTALAÇÃO PREVENÇÃO CONTRA – INCÊNDIO

20.1 Prevenção contra incêndio

Será obedecido o projeto de instalações contra incêndio bem como observadas todas as especificações nele definidas.

21. ENTREGA DA OBRA

Para a entrega e recebimento provisório, deverão ser retirados da área da obra, todos os entulhos e sobras de materiais, deixando o prédio completamente livre e desimpedido, prevendo-se também, a demolição dos tapumes, barracões e desligamento das ligações provisórias, após a efetivação das ligações definitivas, bem como pagas as taxas necessárias e de habite-se.

Deverão ser previstos todos os testes e verificações finais em todos os aparelhos e equipamentos do prédio, tanto na parte das instalações elétricas, como também nas instalações hidráulicas.

No ato da entrega da obra, a limpeza deverá ser total, não serão admitidos quaisquer tipos de detritos e sujeira.